



## AS IMPLICAÇÕES DO TRANSPORTE ESCOLAR NA VIDA ESCOLAR DOS ESTUDANTES – UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ/MS

Joeci das Dores Gonçalves Sambrana<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CAMPUS DO PANTANAL

**Resumo:** O transporte escolar rural é apontado em diferentes pesquisas como um meio imprescindível para acesso e permanência dos alunos nas escolas do campo. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a percepção dos profissionais de educação das escolas do campo Município de Corumbá, MS, com relação às implicações do transporte escolar rural no rendimento escolar dos estudantes. A pesquisa desenvolveu-se a partir da identificação de problemas registrados na literatura encontrada a respeito da temática e da verificação de desafios relacionados ao transporte escolar e à vida escolar dos estudantes das escolas do campo, a partir das questões: quais as maiores dificuldades que os estudantes, dependentes de transporte escolar, enfrentam no seu cotidiano? O acesso, as estradas precárias, as rotas, trechos intransitáveis, alagados ou com riscos de atolar devido às condições climáticas, tempo de permanência dos alunos no transporte escolar podendo ocasionar cansaço e enjoos, a distância, os tipos de veículos inadequados, superlotação e o percurso destas escolas rurais podem ser considerados como fatores que trazem consequências e/ou implicações no processo de ensino e aprendizagem desses alunos? A coleta de dados ocorreu através de um questionário pelo *Google Forms* com trinta docentes que atuam nas escolas do campo do município de Corumbá/ MS. Os resultados apontam que os estudantes ainda enfrentam inúmeras dificuldades para chegarem até a escola e que há diversas questões relacionadas ao transporte escolar que precisam ser melhoradas. Conclui-se que todas os empecilhos encontrados no percurso das rotas dos alunos até a escola podem causar danos no rendimento escolar desses estudantes.

**Palavras-chave:** Transporte Escolar Rural; Profissionais de Educação; Escolas do Campo. Rendimento Escolar.

### Introdução

O seguinte trabalho aponta questões a respeito da percepção dos professores das escolas do campo do Município de Corumbá/MS, com relação aos desafios que os

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPGE/CPAN, sob orientação de Mônica de Carvalho Magalhães Kassar.



estudantes lidam e vivenciam relativos ao acesso e à permanência nas escolas, que envolve o transporte escolar e, como este, interfere no rendimento escolar dos estudantes camponeses. Dentre as situações que os docentes percebem nas escolas do campo e que também podemos encontrar na literatura, destacamos: longas jornadas vivenciadas no transporte escolar pelos(as) alunos(as), que faz com que estudantes cheguem cansados e enjoados; estradas de terra com buracos e ondulações; lamaçal em dias de chuvas; poeira demasiada nos dias de sol; falta de sinalização e de pontos de embarque cobertos e adequados.

Diversas pesquisas (VASCONCELLOS, 2019; CONCEIÇÃO, V., 2020; FERREIRA, 2020; AGUILAR, 2021; XAVIER, 2022) ressaltam as implicações que o transporte escolar rural acarreta à vida dos estudantes das escolas rurais no Brasil, até pelo fato de não ser apenas uma opção de meio de transporte, mas para a grande maioria, é a única opção de acesso e permanência na escola. Alguns problemas registrados são: estradas precárias, superlotação, tipos e meios de transportes escolares inadequados para determinadas rotas, trechos inacessíveis devido às condições climáticas, onde, os alunos daquele determinado “percurso” ficam impossibilitados de dar continuidade no caminho até a escola ou até mesmo para o retorno de suas casas, riscos de atolamento em áreas alagadas ou pistas escorregadias, de modo que essas situações afetam, além do acesso, o rendimento escolar dos estudantes.

Segundo Xavier (2022), em dias de chuvas a rotina do aluno camponês configura-se em voltar para casa porque o ônibus não passou, ou por ficarem no meio do caminho atolados, quebrados, com estradas não transitáveis, não chegando à escola. Circunstâncias estas que os fazem chegar atrasados na aula, cansados pelas longas distâncias percorridas, ingerindo poeira ou tomando chuva, talvez, sejam motivos de termos estudantes tidos como desinteressados, desfavorecendo o rendimento escolar.

Perante o exposto, o objetivo deste trabalho propõe-se em investigar a percepção dos profissionais de educação das escolas do campo com relação as implicações do transporte escolar na vida escolar dos estudantes do Município de Corumbá/MS.



Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica, embasada em trabalhos que abordam a temática evidenciada e em depoimentos colhidos de professores que atuam nas escolas de educação do campo e/ou rurais, a escola das águas, popularmente conhecidas como “ribeirinhas”, e, profissionais atuantes das escolas rurais de regime educacional integral, estas delimitadas em locais de difícil acesso no município corumbaense, em Mato Grosso do Sul (CORUMBÁ, 2015).

Com o estudo, buscamos focar a realidade dos alunos que estudam nas escolas do campo do município de Corumbá/MS. Para tanto, apresentamos na primeira seção deste trabalho os desafios da educação do campo na atualidade. E, na segunda seção discorreremos sobre a oferta do Transporte Escolar e as escolas do campo no Município de Corumbá, MS. Por conseguinte, apresentaremos os métodos de pesquisa, os resultados encontrados mediante respostas dos sujeitos entrevistados, e uma breve discussão sobre a literatura encontrada a respeito da temática.

### **Desafios da Educação do Campo na atualidade**

A educação do campo ainda enfrenta desafios relacionados a educação, como, a exclusão da sociedade capitalista, a luta pela ampliação das condições de acesso e garantias à educação de qualidade, localização, infraestrutura, falta de recursos tecnológicos, transporte escolar, multisseriação, materiais didáticos específicos, entre outros (SECAD, 2007; SOARES, 2012; ANDRADE; RODRIGUES, 2020).

Em termos de reconhecimento, com foco na identidade cultural entre a escola e a comunidade, com base na prática docente, o papel do educador é mais do que apenas saber quem se é, trata-se de um ato de ganhar a si mesmo a partir de identidades culturais e sociais sobrepostas. No que diz respeito à formação inicial e continuada dos professores, em geral, e ao progresso que tem sido feito, ainda há muito a fazer para alcançar um ensino e uma aprendizagem de qualidade (PAIVA, 2012).

Os professores não são apenas transmissores de informações, mas também facilitadores, capazes de proporcionar aos alunos condições de converter as informações recebidas na escola em conhecimento. Estes, não devem ser transmissores de conteúdos,



mas mediadores de saberes interpessoais e historicamente construídos. Nesse sentido, tratam de tentativas de mudança da educação em relação a leis que mudam o cenário educacional, principalmente a introdução de novos métodos, técnicas e, mais recentemente, algumas formas de organização curricular, como parâmetros curriculares, guias curriculares e outras (PAIVA, 2012; MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; VENDRAMINI, 2015).

As escolas multisseriadas não são apenas uma prática de ensino, mas uma organização de classes em uma realidade rural, com adaptação de propriedades diferentes das classes regulares, estas, são um desafio para as políticas públicas rurais. Ainda que, as turmas multisseriadas fora opção de estrutura de ensino no meio rural, pode ser um fator que comprometa a qualidade do ensino oferecido, principalmente nas séries iniciais, isto pois, são muitos ciclos de ensino “fechados” em um mesmo espaço designados para apenas um professor (CONCEIÇÃO, C., 2020).

Os professores inseridos nas áreas rurais enfrentam as consequências do excesso da jornada de trabalho, rotatividade de permanência nessas escolas, e, em certos casos, há dificuldade de acesso e movimentação. Diferentes autores afirmam que há claramente a necessidade de uma política que valorize estes profissionais. É necessário enfatizar a necessidade de ações efetivas oportunas, com foco na ampliação da força de trabalho, qualificação profissional adequada e educação continuada, considerando programas específicos de ensino e aumento salarial para incentivar a presença de profissionais qualificados a longo prazo nas salas de aula das escolas rurais (AGAPITO; POLIZZI FILHO; SIQUEIRA, 2015).

Determinadas questões podem resultar em falhas no ensino e na aprendizagem, refletindo mais especificamente essa interferência no contexto da educação do campo. Em alguns casos, a estratégia educacional simplesmente compensa as deficiências dos alunos, acabando por negar o ambiente local, pois prioriza aspectos culturais e sociais que hierarquizam as principais dificuldades da educação do campo, como: estruturas físicas inadequadas e instáveis na maioria destas escolas; deficiência nos sistemas de transporte escolar adequados para determinadas áreas de difícil acesso; déficit de professores



qualificados; desvalorização dos profissionais inseridos nestes espaços escolares; falta de conhecimento sobre as políticas de educação básica nas áreas rurais e currículos inadequados; formações específicas mediante necessidade da unidade escolar; excesso de turmas multisseriadas, por conseguinte os alunos apresentam baixo desempenho acadêmico e alta distorção da faixa etária; remuneração em defasagem e carga horária elevada em comparação com os professores que trabalham em áreas urbanas; necessidade de reavaliar as políticas básicas da escola e implementar calendários escolares adaptados às necessidades das áreas rurais (PIRES, 2012; SANTOS, 2018; SAMBRANA, 2022).

#### **A oferta do transporte escolar e as escolas do campo no município de Corumbá,MS**

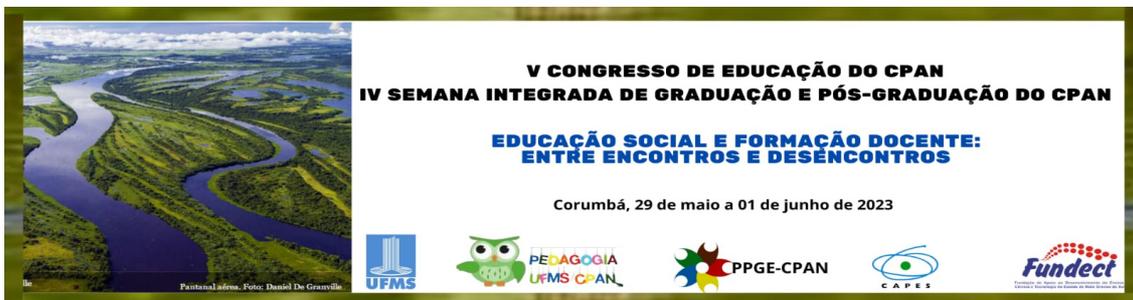
O transporte escolar caracteriza-se como um serviço imprescindível para o acesso à educação e à inclusão social. Devemos observar que no Brasil, para muitos alunos o transporte escolar não é opção, e sim o único meio de acesso e permanência na escola.

Conforme De Souza (2015), as escolas estabelecidas nos Assentamentos Rurais de Corumbá estão vinculadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. As dificuldades encontradas pela comunidade escolar são variadas, como, a precariedade das instalações, a necessidade de construção de mais escolas, o difícil acesso, as más condições das estradas, a falta do transporte escolar, insuficiência de material didático pedagógico, e irregularidade da merenda escolar.

No município, a gestão do transporte público escolar é responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A frota do transporte escolar é composta por veículos rodoviários, micro ônibus, ônibus, transporte fluvial que perfazem as rotas pelas linhas percorrendo comunidades, assentamentos, fazendas, sítios, e as regiões ribeirinhas onde as famílias dos estudantes residem e/ ou trabalham. Atende por meio de parceria estudantes da rede municipal e estadual de ensino<sup>2</sup>, matriculados nas escolas localizadas na zona rural e que necessitam de transporte público (rodoviário e fluvial) para se deslocar até a escola. Parte da frota é patrimônio da Secretaria Municipal de

---

<sup>2</sup> Rede “estadual de ensino” trata-se da oferta do Ensino Médio no período noturno para os alunos da zona rural.



Educação e há contrato com empresa terceirizada especializada e habilitada para o transporte de escolares (AGUILAR, 2021).

Segundo Aguilar (2021), a frota de transporte escolar é composta por 35 veículos rodoviários e fluviais, sendo seis micros ônibus, 18 ônibus, cinco tratores com carretinhas e seis barcos escola. Transporta os alunos residentes na zona rural (Assentamentos) e Regiões Ribeirinhas, matriculados em 16 unidades, sendo Escolas Municipais Rurais Polos e suas extensões, atendendo nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os estudantes provêm da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio, estes em linhas mistas em consonância ao Termo de Cooperação com o Governo de Estado de Mato Grosso do Sul, em cumprimento a Lei nº 5.146 de 27 de dezembro de 2017, que estabelece diretrizes e normas sobre o acesso ao transporte escolar aos alunos matriculados da Rede Estadual de Ensino e que residem na área rural e ribeirinhas, estabelecendo regime de colaboração entre estado e município. Essas regiões rurais são:

Assentamento Tamarineiro I (Escola Municipal Rural Integral Eutrópia Gomes Pedroso – 15 km distante do perímetro urbano); Tamarineiro II e Paiolzinho (Escola Municipal Rural Paiolzinho – 20 km distante do perímetro urbano) Assentamento Taquaral e Região do Jacadigo (Escola Municipal Rural Integral Monte Azul – 20 km distante do perímetro urbano) Assentamento Urucum (Escola Municipal Rural Carlos Cárcano – 15 km, extensão Castro Alves - 30 Km e Extensão Nossa Senhora Aparecida - 65 km do perímetro urbano), Assentamento Mato Grande, Assentamento São Gabriel e Distrito de Albuquerque (Escola Municipal Rural Luiz de Albuquerque - 70 km do perímetro urbano), Região do Nabileque (Estância Esmeralda – 216 km do perímetro urbano e São Francisco do Pau Arcado - 187 km do perímetro urbano), Escola Municipal Rural Passo do Lontra, BR 262 – 140 km do perímetro urbano, Porto da Manga – 60 km do perímetro urbano. Escola Polo Porto Esperança distrito de Porto Esperança 75 km do perímetro urbano, extensão na região do Paraguai Mirim (Escola Jatobazinho Ilha Verde – 104 km, Escola Paraguai Mirim próximo a Serra do Amolar – 150 km, Barra de São Lourenço divisa MS/MT 216 km, Duque de Caxias – destacamento militar Porto Índio 290 km). Região do Paiaguás (Escola Santa Mônica – 488 km), colônia São Domingos (Santa Aurélia – fazenda Santa Maria, São João – Fazenda Santa Irene – 88 km), colônia do Cedro (Boa Esperança – Corixão – 180 km, Nazaré – Fazenda Farroupilha – 190 km), Colônia do Bracinho (Escola Municipal Rural Sebastião Rolon – 180 km) (AGUILAR, 2021, p. 57-58).

Ao total, são cinco escolas polos do campo (EMR Carlos Cárcano, EMR Eutrópia Gomes Pedroso, EMR Monte Azul, EMR Paiolzinho e EMR Luiz de Albuquerque)



localizadas em espaços rurais que utilizam os veículos rodoviários (micro ônibus, ônibus) e seis escolas das águas (Porto da Manga, Paraguai Mirim, Santa Mônica, Barra de São Lourenço, Sebastião Rolon e Santa Aurélia) consideradas escolas 'ribeirinhas', por sua localidade geográfica, onde os alunos e professores fazem uso das embarcações (lanchas) para deslocar-se até as suas respectivas unidades escolares.

### **Metodologia**

Para apresentar esta temática, realizamos um trabalho empírico com 30 profissionais de educação que atuam em escolas do campo do Município de Corumbá, MS. A abordagem pretendeu conhecer o tempo de serviço destes docentes nas escolas do campo do município, se possuem conhecimento com relação ao transporte escolar rural oferecido aos estudantes da sua unidade escolar, as condições das estradas/rotas que os alunos percorrem até a escola, se fazem uso do transporte escolar para deslocar-se até a sua unidade escolar, e quais as condições do transporte (veículo e da estrada com relação ao percurso até a escola). Ainda, se na concepção dos professores o transporte escolar influencia na didática e no rendimento escolar dos estudantes, e como percebem as dificuldades que os estudantes dependentes do transporte escolar enfrentam no seu dia a dia.

Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica (GIL, 2008). Para a coleta de informações foi utilizado um questionário semiestruturado enviado pelo *Google Forms* contendo perguntas abertas acerca sobre o tema proposto. Neste trabalho, os professores serão nomeados por letras, para evitar sua identificação, como acertado em termo de ausência de participação em pesquisa previamente apresentado aos participantes.

### **Resultados e análise dos dados**

Todos os professores que responderam ao questionário com cinco questões abertas atuam em torno de seis meses a 32 anos de serviço em escolas do campo do município de Corumbá/MS.



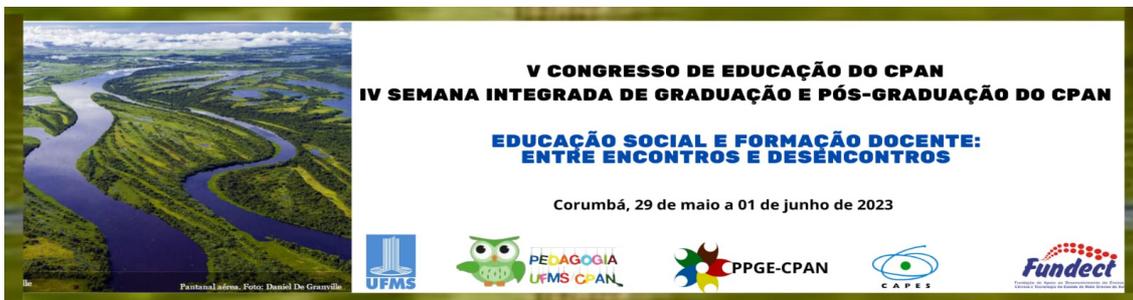
Com relação à percepção das condições das estradas que o transporte escolar oferecido aos estudantes percorre até a escola, os professores relataram alguns problemas: a). as rotas apresentam dificuldades de trânsito; b). não há manutenção ou sinalização das vias; c) a distância percorrida e as localidades onde os alunos embarcam tornam a rota extensa durando mais de duas horas; d). não há quantidade suficiente de ônibus escolares para atender a rede de maneira satisfatória; e) a maioria do trajeto das crianças é de terra, as vias são precárias, com buracos, lamaçal (em períodos de chuvas) e poeira nos dias de sol.

Quanto à utilização do transporte escolar para deslocar-se até a unidade escolar, 27 professores fazem uso e três docentes alegam ir com condução própria ou com colegas pelo fato de o transporte escolar não apresentar uma rota próxima às suas residências.

Sobre o transporte escolar influenciar a didática e o rendimento escolar do aluno, 28 docentes confirmam esta percepção, apenas dois professores alegam que os ônibus fazem o itinerário normalmente e que somente quando chove há contratempos e as aulas são suspensas.

Quanto às dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos alunos que são dependentes do transporte escolar, 20 docentes elencam as condições precárias das estradas como um desafio presente cotidianamente na rota dos estudantes, principalmente em épocas de chuvas, dificultando o acesso às escolas rurais, pois o percurso fica difícil de transitar, fazendo com que as aulas sejam suspensas e os alunos impossibilitados de estudar. Ainda, seis professores referiram-se ao tempo de permanência dos alunos dentro do transporte, pois devido às distâncias percorridas, os estudantes chegam muito cedo nos pontos de embarque, aumentando o desgaste, deixando-os cansados, enjoados, desmotivados e, principalmente, com fome, pois, ficam muito tempo em jejum até o período da merenda. Quatro profissionais registraram as condições climáticas e os pontos de embarque dos estudantes como maiores dificuldades, pois estes não são cobertos e adequados, os alunos esperam o transporte escolar sob o sol, chuva e frio sem proteção.

Os resultados coletados neste trabalho evidenciam que o transporte escolar rural pode ser considerado um fator que acarreta consequências na vida escolar dos estudantes



das escolas do campo do Município de Corumbá, Ms. No levantamento de dados, conforme a percepção dos professores que atuam nessas unidades, podemos destacar:

“É lamentável os alunos perderem aula por conta das condições das estradas, principalmente em época de chuvas.” (Depoimento do professor A)

“As maiores dificuldade dos estudantes são também as minhas, porque sou usuária desse transporte, assim como os professores e funcionários moradores dos assentamentos vizinhos. As dificuldades são: chegar atrasada à escola, ter falta esse dia porque o ônibus não fez a rota, antecipar a saída e não concluir seu plano de aula etc.” (Depoimento do professor C)

“A maior dificuldade é quando começa a época de chuva, o acesso às escolas rurais fica comprometido pois o ônibus é muito pesado e atola com facilidade, fazendo com que as aulas sejam suspensas e os alunos não possam estudar.” (Depoimento do professor F)

### **ROTA TAQUARAL – TAMARINEIRO**



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

Nos casos como na foto abaixo, o trator é o auto socorro do ônibus.



Fonte: Arquivo Pessoal

Na imagem ao lado, registrada já à noite, indica o tempo de espera para deslocar-se do local com segurança.



Fonte: Arquivo Pessoal



“Muitos desses problemas poderiam ser resolvidos com uma política pública que viabilizasse a manutenção de estradas e de ônibus. Pois todos têm direito à educação e o poder público com parcerias precisa garantir tais direitos, mais ônibus e de qualidade diminuiria o tempo de espera, diminuindo o tempo das rotas exaustivas para alunos, professores e principalmente os motoristas e monitores de transporte escolar pois em muitos casos apenas um veículo faz o trabalho que poderia ser se dois.” (Depoimento do professor T)

As condições encontradas nos registros dos professores podem ser identificadas na literatura, que aponta as precariedades da infraestrutura na educação do campo. Hage (2014) afirma apesar da existência de algumas políticas educacionais para o campo, o país ainda está distante de assegurar a universalização da Educação Básica para essa população e superar a desigualdade educacional e a precária situação de permanência e aprendizagem desses. As difíceis condições têm refletido nesta realidade social, como na ausência de rotas e estradas apropriadas seja para o traslado de alunos para a escola ou escoamento de produção dos agricultores, na falta do atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; do não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros. No município estudado, apesar do esforço para oferecimento do transporte escolar, esta ação parece ainda encontrar muitas limitações, especialmente pelas características geográficas e climáticas da região.

### **Considerações finais**

Iniciamos esta pesquisa com uma série de questões que encontramos na literatura sobre a temática evidenciada e, a partir desta, foi possível identificar as dificuldades que os alunos enfrentam para chegar até a escola. Quando a professora relata “chegar atrasada à escola, ter falta esse dia porque o ônibus não fez a rota, antecipar a saída e não concluir seu plano de aula”, há indicação de que essas circunstâncias interferem diretamente na prática pedagógica e, provavelmente, na aprendizagem dos(as) alunos(as), fazendo com que a motivação em aprender diminua significativamente, ou seja, são situações que podem afetar não apenas o aspecto físico, mas o emocional e cognitivo desses alunos(as).

Esperamos que essa pesquisa possa mobilizar e exigir mudanças do poder público para que haja mais melhorias no transporte escolar dos estudantes das escolas do campo



de Corumbá, MS. Por mais que os professores dessas escolas afirmem que o transporte escolar vem recebendo melhorias, com a aquisição de veículos novos que fazem parte da frota escolar, ainda precisa haver mudanças significativas com relação à manutenção dos percursos e das estradas para garantir melhor e mais seguro deslocamento dos estudantes.

### Referências

AGAPITO, P. R.; POLIZZI FILHO, A.; SIQUEIRA, M. M. M. Bem-estar no trabalho e percepção de sucesso na carreira como antecedentes de intenção de rotatividade. **Revista de Administração Mackenzie**, 2015.

AGUILAR, Mabel Marinho Sahib. **Transporte escolar em região de fronteira: aplicação e transferência de meios efetivos aos alunos da escola municipal "CAIC" PADRE ERNESTO SASSIDA" e CEMEI" CATARINA ANASTÁCIO DA CRUZ"**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3758>. Acesso em: 17. Mar.2023.

ANDRADE, FRANCISCA; RODRIGUES, MARCELA PEREIRA MENDES. Escolas do campo e infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **Educação em Revista**, v. 36, 2020..

CONCEIÇÃO, Cleiciene Rabelo. Reflexões sobre escolas multisseriadas. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 2, p. 185-194, 2020..

CONCEIÇÃO, Viviane Fernandes da. **Educação do campo e transporte escolar: dificuldades enfrentadas pelos alunos da zona rural do município de Monte Alegre de Goiás**. 2020. Monografia de Graduação - Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/2953>. Acesso em: 22. Mar.2023.

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal de Corumbá. Secretaria Municipal de Educação. **Lei Ordinária n. 2484/2015**, de 26 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação do município de Corumbá (2015-2025). Corumbá, 2015. Disponível em: [http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/lei/2739?type\\_view=consolidada](http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/lei/2739?type_view=consolidada). Acesso em: 27 Mar. 2023.

DE SOUZA, Celeida Maria Costa et al. Apontamentos sobre a política educacional nos assentamentos rurais de Corumbá-MS. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 17, n. 1, 2015.



FERREIRA, Josiane et al. **Condições do transporte escolar rural e suas implicações no rendimento dos alunos**. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1314>. Acesso em: 22. Mar.2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out.-dez., 2014.

MOLINA, Mônica C.; ANTUNES-ROCHA, Isabel. Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores—reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. **Reflexão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 220-253, 2014.

PAIVA, M. A. V. Saberes do Professor: uma reflexão sobre a licenciatura. São Paulo: **Educação em Revista**, 2012.

PIRES, A. M. **A Educação do Campo e no Campo: uma conquista dos povos do campo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAMBRANA, J. D.G. **Rotatividade e a formação dos professores numa determinada escola da zona rural do município de Corumbá/ MS**. Apresentação de Trabalho em formato de Resumo Expandido para a Conferência Nacional Popular de Educação/CONAPE, 2022.

SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 185-212, 2018.

SECAD. **Cadernos Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília, DF: SECAD, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/caderno.pdf>. Acesso em: 27 Mar.2023.

SOARES, E. A. L. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Brasília: SECADI, 2012.

VASCONCELLOS, Eduardo A.; DIAS, Alan Charles; CURSINO, Eduardo. **Transporte escolar rural e acesso à educação em Taubaté**. (2019). Disponível em: <http://files.antp.org.br/2019/10/8/transporte-escolar-rural-e-acesso-a-educacao-em-taubate.pdf>. Acesso em: 17. Mar.2023.



VENDRAMINI, Célia Regina. Qual o Futuro das Escolas no Campo? **Educação em Revista**, v. 31, p. 49-69, 2015.

XAVIER, Márcia Nunes dos Reis. **Transporte escolar na educação do campo:** evidências do passado e os embates atuais. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Goiás- Câmpus Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20843>. Acesso em: 17. Mar.2023.